

USO INDISCRIMINADO DOS ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS (AINEs) NOS MUNICÍPIOS DE LAGES E TIMBÓ NO ESTADO DE SANTA CATARINA.

CAMILA BUZZI COLLEY¹

OROZIMBO FURLAN JUNIOR²

MELISSA KAYSER³

RESUMO

Os anti-inflamatórios com a sigla AINEs tem como propriedades o combate à inflamação, provocar analgesia e propriedade antipirética, sua ação ocorre através da inibição da enzima Ciclo-oxigenase, inibindo assim a produção das prostaglandinas. Com o objetivo de verificar o uso dos anti-inflamatórios não esteroidais nas cidades de Lages e Timbó, no estado de Santa Catarina aplicou – se um questionário com 11 questões objetivas, compreendendo idade, medicamentos utilizados, patologias as quais os AINEs foram empregados, a importância do farmacêutico na utilização dessa classe de medicamentos, e se a inflamação era considerada pelo entrevistado como uma resposta benéfica do nosso organismo. Foi verificado que em ambas as cidades pesquisadas a prevalência de automedicação foi alta com o índice de 83% em Lages e 80% em Timbó, sendo que mais da metade dos entrevistados utilizavam essa medicação raramente, porém o uso da automedicação também ocorreu no uso diário, ocorrendo um problema de saúde pública. Os entrevistados afirmaram ter conhecimento sobre as propriedades benéficas da inflamação e sobre os seus efeitos colaterais, porém continuam utilizando indiscriminadamente essa classe de medicamentos. Demonstrando a importância da atenção farmacêutica onde os profissionais deverão sempre alertar a população sobre o uso correto e racional das medicações.

Palavras chave: Anti-inflamatório. AINEs. Uso indiscriminado. Automedicação

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia, 10ª fase pelo Centro Universitário UNIFACVEST.

² Mestre em Química, Coordenador do Curso de Farmácia, Orientador do presente trabalho pelo Centro Universitário UNIFACVEST.

³ Mestre em Farmácia, Professora do Curso de Farmácia, Coorientadora do presente trabalho pelo Centro Universitário UNIFACVEST.

THE INDISCRIMINATE USE OF NON-STEROIDAL ANTI-INFLAMMATORY DRUGS (NSAIDS) IN THE MUNICIPALITIES OF LAGES AND TIMBÓ IN THE STATE OF SANTA CATARINA.

CAMILA BUZZI COLLEY¹

OROZIMBO FURLAN JUNIOR²

MELISSA KAYSER³

ABSTRACT

The non-steroidal anti-inflammatory with the abbreviation NSAIDs the properties of combating inflammation, causing analgesia and antipyretic properties, its action occurs through inhibition of the enzyme cyclooxygenase, thus inhibiting the production of prostaglandins. With a research with the objective of verifying the use of non-steroidal anti-inflammatory drugs in the cities of Lages and Timbó, in Santa Catarina state, applied with a questionnaire with 11 objective questions, including age, medications used, pathologies to which NSAIDs were used, the importance of the pharmacist in the use of this class of medications, and whether the inflammation was considered by the respondent as a beneficial response of our body. And it was verified that in both cities surveyed the prevalence of self-medication was high with the rate of 83% in Lages / SC and 80% in Timbó / SC, and more than half of the interviewees used this index. However, the use of self-medication has also occurred in daily use, a public health problem has occurred. The respondents said they have knowledge about these beneficial properties of inflammation, and its collaterals, but continue to use this indiscriminately class of drugs. Demonstrating the importance of pharmaceutical care where professionals should always alert the population about the correct and rational use of medications.

Key words: Anti-inflammatory. NSAIDs. Indiscriminate use. Self-medication

¹ Academic of the Pharmacy Course, 10th stage by the University Center UNIFACVEST.

² Master in Chemistry, Coordinator of the Pharmacy Course, Advisor of the present work by the University Center UNIFACVEST.

³ Master in Pharmacy, Professor of the Pharmacy Course, Co- Advisor of the present work by the University Center UNIFACVEST.

INTRODUÇÃO

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) é classe de medicamentos que possuem duas subdivisões, os não seletivos, onde podemos citar o ibuprofeno, diclofenado, naproxeno, meloxicam, entre outros, que inibem as enzimas Ciclo-oxigenase-1 e Ciclo-oxigenase-2 e os seletivos para a enzima Ciclo-oxigenase-2 que são denominados de Coxibs, essas enzimas são responsáveis pelo processo inflamatório do nosso organismo (Batlouni, 2010).

Segundo Bilate (2007) a resposta inflamatória compreende um conjunto de eventos fisiológicos para a proteção dos tecidos e órgãos do corpo humano. A inflamação é o que faz restringir os danos ao local da infecção ou do trauma sofrido pelo organismo.

“Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) constituem atualmente a classe de medicamentos mais comumente prescrita no mundo todo. A frequência do seu uso tem crescido bastante nos últimos anos.” (Melgaço et. al, 2010)

Segundo Silva, Mendonça e Partata (2014) os anti-inflamatórios não-esteroidais são utilizados tanto para dores crônicas e agudas resultantes da inflamação. Os AINEs possuem propriedades para combater a inflamação, provocar a analgesia e diminuir a temperatura corporal devido a sua propriedade antitérmica.

Segundo Batlouni (2010) quando ocorre à ativação da fosfolipase A2 os fosfolípidios da membrana são hidrolisados, isso vai acarretar na liberação do ácido araquidônico no citoplasma que irá servir como um substrato para a ciclo-oxigenase (COX) responsável pela formação das prostaglandinas que irá estimular a formação de prostaciclina e os tromboxanos A2 e a Lipo-oxigenase (LIPOX) que será responsável pela formação dos leucotrienos, lipoxinas e entre outros.

No nosso organismo a COX-1 e a COX-2 possuem funções diferentes devido às pequenas diferenças presentes nas mesmas.

[...] A Cox-1 está presente em quase todos os tecidos (vasos sanguíneos, plaquetas, estômago, intestino, rins) e é, por isso, denominada de enzima constitutiva. A Cox-1 está associada à produção de prostaglandinas e resulta em diversos efeitos fisiológicos, como proteção gástrica, agregação plaquetária, homeostase vascular e manutenção do fluxo sanguíneo renal. Em contraste, a Cox-2 está presente nos locais de inflamação, sendo, por

isso, denominada enzima indutiva. Ela é expressa primeiramente por células envolvidas no processo inflamatório, como macrófagos, monócitos e sinoviócitos. Entretanto, se sabe que ela também se encontra em outros tecidos e órgãos, como rins, cérebro, ovário, útero, cartilagem, ossos e endotélio vascular. A Cox-2 é induzida por citocinas (IL-1, IL-2 e fator de necrose tumoral [FNT]) e outros mediadores no sítio de inflamação (como fatores de crescimento, endotoxinas) [...].(HILÁRIO, TERRERI E LEN, 2006)

A COX-1 desempenha o papel na homeostasia, já a COX-2 está presente na inflamação e tem influência nos eventos vasculares, ambas estão ligadas na produção de prostaglandinas que é importante para a manutenção de órgãos e tecidos. Quando inibimos essas enzimas (COX-1 e COX-2) alteramos a normalidade do corpo. Com o alto consumo de anti-inflamatórios não esteroidais podem ocorrer alterações renais, hepáticas, cardiovasculares, gestacionais e fetais, podendo levar o paciente a morte. (SILVA, MENDONÇA e PARTATA, 2014).

Conforme Batlouni (2010) ao bloquearmos a COX-1 teremos consequências no trato gastrointestinal, ocorrerá um aumento da secreção ácida pela inibição da proteção da mucosa podendo levar a erosões, úlceras, perfurações e hemorragias. Pacientes que fazem uso de doses altas de AINEs, corticosteroides, anticoagulantes, bebidas alcoólicas, tabagismo e idosos tem incidência aumentada da ocorrência de úlceras e sangramentos.

O principal efeito adverso causado pelo bloqueio seletivo da COX-2 são os eventos cardiovasculares e trombolíticos. Ainda não temos a total conhecimento de como isso ocorre, acredita-se que seja devido ao desequilíbrio que a inibição seletiva da COX-2 causa entre as prostaciclina e os tromboxanos A2. Sabemos que a prostaciclina tem função de vasodilatação e inibe a agregação das plaquetas ao contrário dos tromboxanos A2 que causam agregação plaquetária e tem função de vasoconstrição. (Spektor e Fuster (2005) e Kearney, et.al (2006), apud HILÁRIO, TERRERI e LEN, 2006).

Batlouni (2010) diz que as prostaciclina são responsáveis para contrapor os efeitos causados pelos tromboxanos A2 e com a inibição seletiva da COX-2 ocorre à redução da produção das prostaciclina, enquanto a produção dos tromboxanos que é sintetizado nas plaquetas pela atividade da COX-1 não é afetado, esse desequilíbrio nas taxas de prostaciclina e tromboxanos aumenta o risco de trombose e eventos vasculares.

Podemos considerar a COX-1 como a enzima fisiológica e a COX-2 como a enzima patológica, sendo que os principais efeitos colaterais estudados e comentados pela utilização dos AINEs são os gastrointestinais na utilização dos AINEs não seletivos e os efeitos cardiovasculares pela inibição seletiva de COX-2.

Conforme Mendes et.al (2012) a inibição seletiva de COX-2 surgiu para tentar diminuir os efeitos causados pelo anti-inflamatórios não seletivos, que seriam os efeitos gastrointestinais, porém constatou-se que com o consumo de medicamentos seletivos para a COX-2 poderiam ocorrer alterações cardiovasculares causadas pelo desequilíbrio que essa classe de medicamentos causa no organismo.

Hoje no Brasil os anti-inflamatórios seletivos para COX-2 são comercializados com retenção de receita médica, devido aos riscos de complicação na utilização do medicamento.

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho foi verificar o uso indiscriminado dos anti-inflamatórios não esteroidais em duas cidades do estado de Santa Catarina, sendo realizado nas cidades de Lages e Timbó, com o propósito de expor a incidência da automedicação existente nessa ampla classe de medicamentos.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado no segundo semestre de 2018, e constituiu na análise de 60 questionários anônimos e com 11 questões, 30 questionários foram realizados na cidade de Lages/SC e 30 na cidade de Timbó/SC.

As principais questões a serem avaliadas na pesquisa foram à indicação do medicamento, qual medicamento foi utilizado e a sua incidência, o conhecimento da população sobre a importância da resposta inflamatória e a atenção do profissional farmacêutico durante a dispensação dessa classe de medicamentos.

As questões eram todas de múltipla escolha, porém nas questões correspondendo aos medicamentos utilizados, à patologia pra qual utilizou a medicação e se o medicamento foi utilizado por indicação profissional, automedicação, familiares, entre outros, os participantes poderiam assinalar mais de uma opção por questão.

Para a base do presente trabalho foi utilizado artigos da Scielo e Google acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No município de Lages/SC foram entrevistados 17 homens correspondendo a 57% e 13 mulheres correspondendo a 43%, na cidade de Timbó/SC foram 12 homens (40%) e 18 mulheres (60%) dos pesquisados.

A inflamação é um mecanismo benéfico ao nosso organismo e atua como sistema de defesa. Perguntou-se aos entrevistados se eles entendiam dessa forma a definição de inflamação e as respostas obtidas foram satisfatórias vendo que a maioria da população em ambas as cidades pesquisadas considera a inflamação como uma defesa do nosso organismo. Em Lages/SC 70%, consideram a inflamação como defesa e em Timbó/SC 60%.

No gráfico 1, percebe-se que todos os entrevistados utilizam os AINEs, mas a maioria, usa de vez em quando essa classe de medicamentos. Entretanto, nenhum entrevistado afirmou nunca ter utilizado, acredita-se que seja devido às diversas propriedades a qual os AINEs podem ser empregados, como analgesia, controle da temperatura corporal e suas propriedades anti-inflamatórias que podem aliviar sintomas de maneira rápida ao paciente.

Utilização dos AINEs

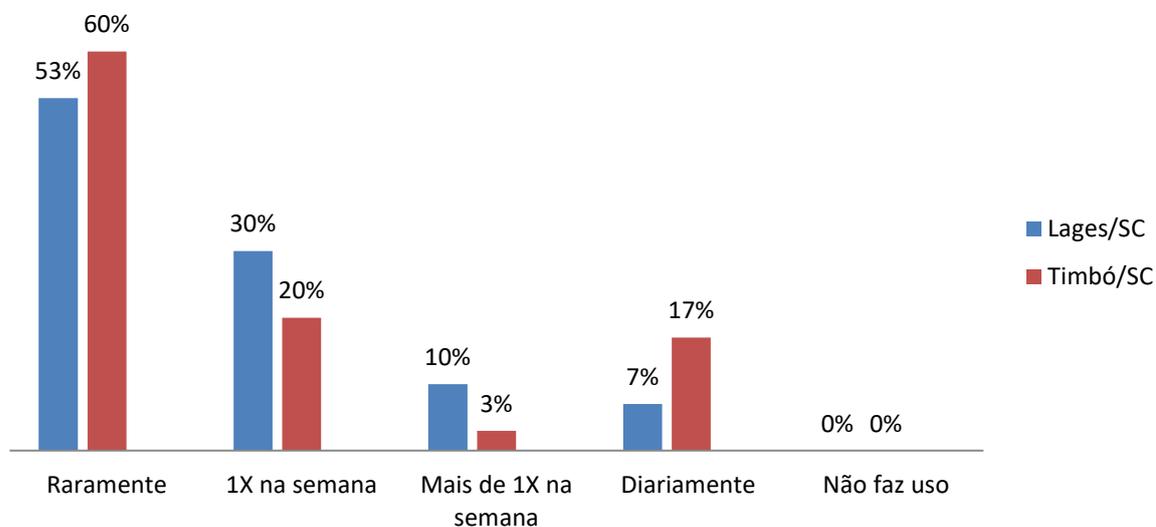


Gráfico 1 – Representando a incidência do uso dos anti-inflamatórios não esteroidais. Fonte: Autor, 2018.

No gráfico 2 apresenta-se a faixa etária dos pesquisados em ambas as cidades, foi percebido que independente da faixa etária, ocorre o uso dos anti-inflamatórios devido as suas diversas propriedades que já serem conhecidas pela população e de fácil acesso a compra nas farmácias brasileiras, ocorrendo um uso maior na faixa etária entre 20 a 30 anos na cidade de Lages/SC.

Faixa Etária

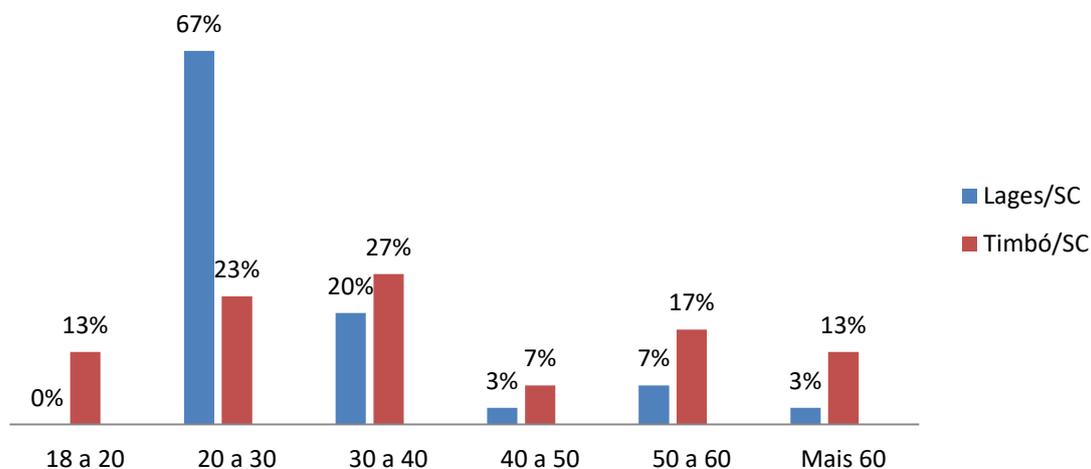


Gráfico 2 – Representa a faixa etária dos entrevistados. Fonte: Autor, 2018.

No gráfico 3 percebe-se quais são os principais AINEs utilizados. Em ambas as cidades o medicamento Nimesulida foi o mais utilizado, o medicamento Celecoxib não ocorreu índice em sua utilização, acredita-se que seja devido a sua compra restrita a retenção de receita médica nas farmácias Brasileiras, visto os efeitos colaterais presente no medicamento seletivo para COX-2.

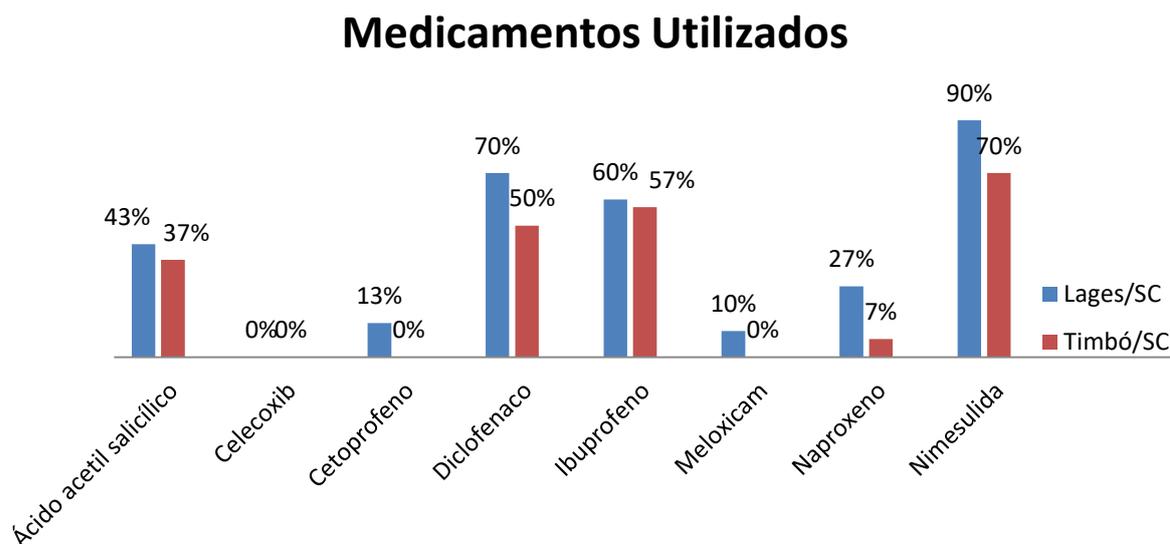


Gráfico 3 – Representa os principais medicamentos utilizados (AINEs). Fonte: Autor, 2018.

A utilização desses medicamentos é abrangente, podendo ser utilizados em diferentes patologias, as principais estão descritas no gráfico abaixo, em Lages os AINEs foram mais empregados na utilização para dor muscular, já na cidade de Timbó ocorreu um alto índice do uso dessa classe de medicamentos para o tratamento de dor de cabeça, seguida da utilização em dor muscular como ocorreu na cidade de Lages e com uma diferença pequena entre os dados dessas cidades.

Utilização dos AINEs

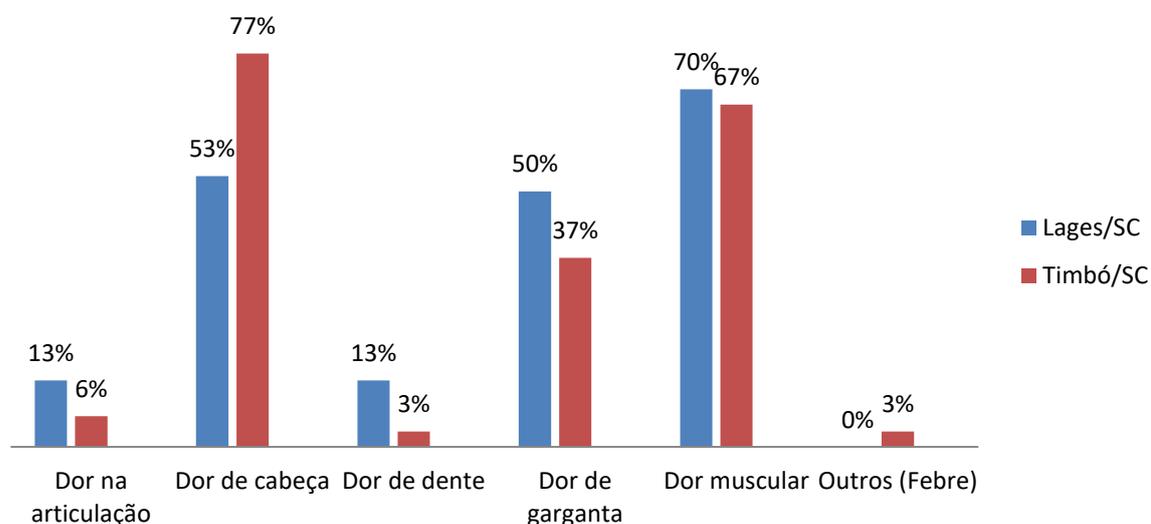


Gráfico 4 – Patologia para quais os AINEs foram empregados. Fonte: Autor, 2018.

Ao compararmos o resultado da utilização dos anti-inflamatórios nos casos de dor de garganta percebemos que na cidade de Lages ocorreu uma maior incidência em relação à cidade de Timbó, acredita-se que seja devido ao seu inverno mais intenso e rigoroso durante um período maior no ano, visto que a cidade de Lages está localizada na Serra Catarinense, enquanto Timbó está localizada no Vale do Itajaí onde possuímos temperaturas mais elevadas e com um inverno mais rápido e brando.

Através do gráfico 5 analisa-se as indicações dos anti-inflamatórios, onde a prescrição por profissionais médicos e farmacêuticos não foi uma prioridade de escolha dos entrevistados, sendo que em ambas as cidades pesquisadas ocorreu à prevalência da automedicação, em Lages a prescrição farmacêutica ocupou a segunda colocação já na cidade de Timbó/SC a prescrição por um profissional da área da saúde ficou atrás da indicação por familiares, com a prescrição médica ocupando a terceira colocação, como podemos verificar no gráfico a seguir.

Indicação do Medicamento

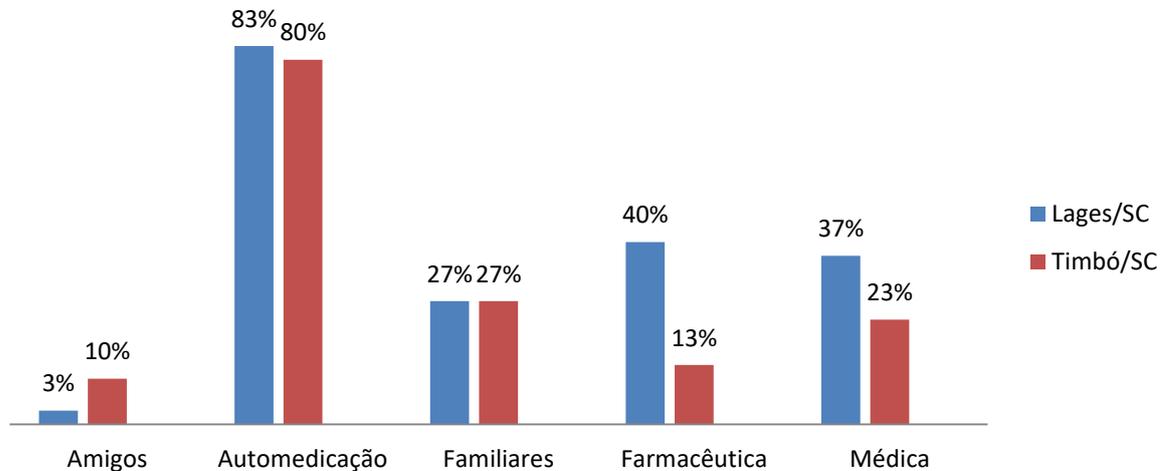


Gráfico 5 – Representando a indicação para a utilização do medicamento. Fonte: Autor, 2018.

O uso diário dos AINEs ocorreu em ambas às cidades e ao cruzar os dados obtidos dos entrevistados que utilizaram AINEs diariamente com os dados da indicação do medicamento obteve-se os seguintes resultados: em Lages 2 entrevistados afirmaram utilizar anti-inflamatório diariamente, 1 homem (50%) e 1 mulher (50%) e a análise do profissional que prescreveu essa medicação de uso diário obteve-se os seguintes dados, visto que nessa etapa do questionário os pacientes poderiam assinalar mais de uma opção: automedicação (100%), indicação médica (50%) e indicação farmacêutica (50%), já em Timbó 5 entrevistados utilizam AINEs diariamente, foram 2 mulheres (40%) e 3 homens (60%) e ao analisar-se o profissional que prescreveu essa medicação de uso diário obteve-se os seguintes dados: Automedicação (80%), indicação médica (40%), farmacêutica (20%) e familiares (20%). Mesmo com a utilização diária desses medicamentos, a automedicação ainda prevalece como sendo a principal indicação dessa classe de medicamentos.

Com o cruzamento sobre inflamação como uma resposta benéfica do organismo com a prescrição do medicamento obtivemos os seguintes dados: Lages/SC 21 entrevistados consideram a inflamação benéfica, dentre esses 17 se automedicavam, correspondendo a 81%, já em Timbó/SC 18 entrevistados consideram a inflamação como resposta benéfica, dentre esses 15 realizavam a prática da automedicação, correspondendo a 83%.

Com o uso da automedicação, podem ocorrer prejuízos ao paciente, entre eles, gastos desnecessários, atraso no diagnóstico correto e do tratamento adequado, reações adversas ou alérgicas e até em casos graves intoxicações. Os sinais e sintomas da doença podem ser mascarados devido ao uso inadequado de algum medicamento, podendo ocorrer problemas mais graves levando a internação e até a morte. (NASCIMENTO, 2003 apud SÁ; BARROS; SÁ, 2007).

Sobre a incidência dos efeitos colaterais na utilização dos AINEs em Lages 40% dos entrevistados apresentou eventos gastrointestinais, sendo dores estomacais (37%) e náuseas/vômito em 3%, já em Timbó 30% apresentaram dores estomacais na utilização de AINEs não seletivos.

Hoje no Brasil a presença de um farmacêutico dentro das farmácias comerciais é obrigatória durante todo o funcionamento do estabelecimento, durante a realização da pesquisa foi questionado se a população considerava importante a presença do farmacêutico na dispensação dos AINEs, em Lages 100% dos entrevistados consideravam importante à presença do profissional farmacêutico, em Timbó/SC 83%.

O farmacêutico tem o dever de orientar e educar o paciente, alertando-o que mesmo nos casos que o medicamento é de venda livre os efeitos colaterais existentes naquela formulação podem ser semelhantes às que exigem a prescrição médica, por isso a importância do profissional farmacêutico ter o conhecimento científico para transmitir as informações necessárias e garantir que o uso correto dos medicamentos. (MENEZES et al. 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho considera-se que a automedicação é a principal forma a administração dos anti-inflamatórios não esteroidais, tanto no uso diário como na administração rara dessa classe de fármacos, levando ao um caso de saúde pública visto que a automedicação nunca é uma maneira adequada para o tratamento do paciente, quando essa prática ocorre de maneira indiscriminada uma patologia simples pode se agravar devido ao tratamento realizado ser inadequado.

Com o levantamento dos dados coletados durante a realização desta pesquisa pode-se notar que a grande maioria dos entrevistados tinha o conhecimento que a inflamação é uma resposta benéfica do nosso organismo e considerava importante a presença do profissional farmacêutico na dispensação desses medicamentos, mesmo com esse conhecimento os participantes da pesquisa afirmaram que utilizavam por conta própria e indiscriminadamente os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), acredita-se que seja devido a sua compra facilitada nas farmácias brasileiras, pois AINEs não seletivos são medicamentos isentos de prescrição médica e também a sua vasta área de atuação, podendo ser utilizado em diversas patologias.

É de fundamental importância alertar a população sobre o uso correto dos anti-inflamatórios, devido aos efeitos colaterais que podem ocorrer e também sobre a importância do mecanismo inflamatório em nosso organismo, onde inibi-lo poderá trazer consequências mais graves, pois mascara o diagnóstico correto da patologia.

REFERÊNCIAS

BATLOUNI, Michel. **Anti-inflamatórios não esteroides: Efeitos cardiovasculares, cérebro-vasculares e renais.** Arq. Bras. Cardiol., São Paulo , v. 94, n. 4, p. 556-563, Apr. 2010.

BILATE, AMB. **Inflamação, citosinas, proteínas da fase aguda e implicações terapêuticas.** Temas de reumatologia clínica - vol. 8 - nº 2 - junho de 2007.

HILARIO, Maria Odete Esteves; TERRERI, Maria Teresa; LEN, Cláudio Arnaldo. **Antiinflamatórios não-hormonais: inibidores da ciclooxigenase 2.** J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre , v. 82, n. 5, supl. p. S206-S212, Nov. 2006 .

MELGAÇO, Sarah Suyanne Carvalho et al. **Nefrotoxicidade dos anti-inflamatórios não esteroidais.** Rio Preto: Medicina, 2010.

MENDES, Reila Tainá et al . **Inibição seletiva da ciclo-oxigenase-2: riscos e benefícios.** Rev. Bras. Reumatol., São Paulo , v. 52, n. 5, p. 774-782, Oct. 2012 .

MENEZES, E. A et al. **Automedicação com Antimicrobianos para o tratamento de Infecções Urinária em Estabelecimento Farmacêutico de Fortaleza(CE) .** Revista Infarma, São Paulo-SP, v.16, n 11-12, p 56-59, 2004.

SA, Mirivaldo Barros e; BARROS, José Augusto Cabral de; SA, Michel Pompeu Barros de Oliveira. **Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro-PE.** Rev. bras. epidemiol., São Paulo , v. 10, n. 1, p. 75-85, Mar. 2007 .

SILVA, Jerusa Marques; MENDONÇA, Patrícia Pereira e PARTATA, Anele Kelsei. **Anti-inflamatórios não esteroides e suas propriedades gerais.** Revista científica do ITPAC, Araguaína, v.7, n.4, Pub.5, Outubro de 2014.